

O HERALDO

Avenida

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS: — Lyster Franco e João Pedro de Sousa

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco

Publica-se ás quartas e sábados

Redação, administração, composição e impressão

Tipografia Democratica, Rua 1.ª de Dezembro — FARO

ASSINATURAS: — Trimestre 500 réis — COMUNICADOS E ANUNCIOS: — Cada linha 20 réis. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial. Publicam-se todas as informações de interesse geral.

O 1.º DE MAIO

Amanhã é o dia da grande festa do trabalho, o dia consagrado pelos operarios de todos os paizes para se exibirem, em simples mas significativas e sinceras manifestações, no grande exercito de paz a que pertencem.

Neste dia a alvorada á alegre e festiva.

As musicas, os foguetes e os discursos aconselhando fé, esperança e paciencia, ecoam por todos os lados, traduzindo, ou antes, evidenciando mais uma vez que o operariado, ciente da sua força, esperançado na justiça da sua causa nobilissima, confia pacientemente no evoluir da sociedade, que terminará por lhe dar aquilo a que ele realmente tem direito, deixando de explora-lo em favor da grande maioria dos inuteis que constitem a sociedade actual.

E' por isso que, no dia da festa do trabalho, a imprensa de todas as côres politicas,—desde a mais vermelha á mais conservadora, usa fazer a apoteose do trabalho, concorrendo assim para que se difundam nas massas ignorantes os altos principios civicos e moralisadores que impulsionam tão significativa festa

Vem talvez longe ainda o dia em que o proletariado portuguez possa considerar-se todo ele constituído por homens livres e independentes, mas um tal estado de coisas não deve ser mais do que um poderoso incentivo, que impulse para a luta e para as reivindicações a grande falange dos que trabalham e produzem

E' por ventura por ser longa uma viagem que deve deixar de empreender-se?

Não!
A crise do trabalho, a barbara exploração dos menores e das mulheres nas oficinas, as eventualidades produzidas pelos desastres e as horas excessivas de trabalho são motivos que devem determinar outras tantas conquistas para conseguimento das quaes nem um só instante o operariado deve trepidar, deve vacilar, porque taes conquistas representam a justiça que deve ser a base da sociedade futura.

Data do principio do seculo passado a idea da redução nas horas do trabalho.

Desde 1803, pouco mais ou menos, que os *meetings* e as *grèves* se sucedem quasi ininterruptamente.

Vivia-se, principalmente na America, num periodo convulsivo, numa agitação mais ou menos tensa, em que os operarios se moviam impedidos apenas pelas suas necessidades de famintos, de rotos e de explorados, com uma consciencia revolta e profundamente orientada para a luta.

Foi no ano de 1866 que a America do Norte—o paiz maravilhoso das grandes fabricas e das grandes legiões de operarios,—formulou a idea da reclamação de 8 horas de trabalho.

O tempo decorria, as necessidades dos operarios aumentavam.

Os americanos, apelando para os meios praticos e decisivos, resolveram, na associação *Labor Union*, preparar-se para a greve a favor das 8 horas, greve que teve logar no 1.º de maio de 1886, e que levou á forca cinco propagandistas e tres a prisão perpetua em 41 de novembro de 1887.

Destes fatos resultou a ideia de que o dia primeiro de maio fosse destinado para a comemoração daquela data de sangue e para despertar no povo trabalhador adormecido, bem inergica e viva, a ideia das suas reivindicações.

E' por isso que neste dia se evocam os nomes dos grandes pensadores Bakounine, Kropotkine, Karl Max, Reclus, Gorki e outros grandes orientadores da humanidade.

E' por isso que neste dia todos os discursos são inspirados nas palavras dos sinceros apóstolos da revolução social, dos grandes amigos da humanidade oprimida, de todos quantos teem sabido sacrificar-se pelo bem comum, que, infelizmente, em nossos dias é a cada passo retardado pelas conveniencias impositivas da sociedade burgueza dominante.

O primeiro de Maio é pois, na essencia, uma data comemorativa da opposição aos gestos mais odientos e repressivos da-burguezia americana.

Marca, para o operariado de todos os paizes, o inicio das grandes lutas pelas reivindicações proletarias.

E' o aniversario lutuoso, triste, desse dia memoravel em que a burguezia da *livre America*, aterrorizada pelo grandioso movimento iniciado pelos *cavalheiros do trabalho*, procurou sufoca-lo, provocando tumultos e lutas sangrentas em diversas cidades, especialmente em Chicago, onde cinco dos mais heroicos revolucionarios, cinco dos mais destemidos propagandistas foram assassinados em holocausto á odienta ferocidade burgueza!

Mas depois de tão nefando crime, a onda cresceu, movimentou-se e tornou-se grandiosa. O que era apenas um lago de agua pouco agitada, transformou-se num grande oceano que acabará por subverter os escombros desta sociedade, no dia grandioso e belo em que a Justiça e o Trabalho triunfarem em toda a linha.

Obreiros obscuros do pensamento traduzido pela palavra e pela pena, aqui vos deixamos outra vez consignada a nossa inquebrantavel simpatia pelos que trabalham, testemunhando assim a nossa absoluta comunhão de ideaes com as vossas aspirações de justiça tendentes á emancipação e dignificação de toda a Humanidade.

CAÑCIONEIRO DO POVO

Com teu ar todo innocente,
E's como a lira inconstante:
Agora—quarto crescente,
Logo—quarto minguante.

Quando as chamas desse olhar
Dão de frente no meu rosto,
Logo me vem ao sentido
O crime de fogo posto.

Se estes meus olhares ladiños,
Sobre ti poisar-se vão,
Sinto repiques de sinos
Cá dentro do coração.

NOTAS E COMENTARIOS

«Heraldo» nos tribunales

Tem sido grande e consolador o numero de cartões, cartas e telegramas recebidos nesta redação, a felicitar-nos pelo bom exito da nossa campanha. Mas entre todas as felicitações, merece-nos especial consideração a do *Centro Republicano Democrático* dr. Afonso Costa, de S. Braz de Alportel, que, por intermedio de 16 associados, nos enviou a seguinte carta, que muito gostosamente arquivamos:

... Srs. dr. João Pedro de Sousa e Lyster Franco:

O *Centro Republicano Democrático* Doutor Afonso Costa, de S. Braz de Alportel, saudavos e levanta vivas á Republica, ao Partido Democratico, ao dr. Afonso Costa, ao dr. João Pedro de Sousa, incansavel organisador do Partido Democratico do Algarve, e a Lyster Franco, dedicado correligionario que tão belamente sabe combater os adversarios politicos.

S. Braz de Alportel, 26 de abril de 1913.

Antonio de Sousa Dias.
Antonio de Sousa Dias Sobrinho.
Manuel Gago Faisca.
João Viegas Calçada.
José Rosa da Silva.
Manuel Viegas Valagão Junior.
Jesé Guerreiro da Ponte Junior.
José de Sousa Teodoro.
José de Jesus Teixeira.
Antonio Guerreiro da Ponte
João Ventura.
Antonio Lopes Rosa.
Antonio Maria Barros Santos.
João Martins do Estanco.
Manuel Lazaro Guerreiro da Ponte.
Rafael Martins Sancho.

Congresso celebre

Um dos congressos mais curiosos que se teem realisado é o que reuniu ha pouco tempo em Nova Orléans, na Luisiania. Juntaram-se ali milhares de vagabundos, de mendigos e estropiados. Formularam regulamentos para robustecer entre eles a boa confraternidade e expuzeram-se os meios de desenvolver os seus sentimentos de solidariedade e de altruista camaradagem. A maior parte dos congressistas foram a pé. Outros aproveitaram a hospitalidade dos comboios de mercadorias, que invadiram em diferentes pontos.

Não ha que ver! *Le monde marche*, como dizia Peletan.

Estomagados

Tivemos ha dias a grata satisfação de saber que o sr. dr. Antonio José de Almeida visitou o nosso globo. S. Ex.ª veio ja lua propositadamente para fazer arellias aos seus partidarios. Conciencioso, como é, votou contra a regulamentação do jogo.

A revolta intima dos seus partidarios foi tão grande, que eles proprios o alcunharam de lunatico. Já é!

Diuturnidade

O sr. José Barbosa apresentou, entre varias propostas, uma que suspende a concessão do aumento de vencimentos por motivo da *diuturnidade* de serviços. Acha-mos louvavel a intenção do sr. José Barbosa, todavia deixamos de concordar com esta proposta, que vae restabelecer, sobre tudo na classe militar, uma desigualdade flagrante entre funcionarios que estão ou veem a ficar precisamente nas mesmas condições, sem que hajam os mesmos proventos.

As Posturas de Loulé

Alguns habitantes de Loulé queixam-se, com justissima razão, de que a liberdade concedida pela camara aos *atravessadores*, na occasião dos mercados, prejudica extraordinariamente o povo que pretende comprar quaesquer generos de consumo. Dizem as Posturas que «é proibido comprar para revender directamente ou por interposta pessoa, na vila de Loulé, ou em condução para ela, aves, caça, peixe, frutas, hortaliças ou quaesquer outros generos alimenticios, sem que primeiramente tenham estado expostos á venda ao publico e este esteja abastecido».

Em verdade, está aqui um artigo de lei que diz muita coisa, mas que não diz o

essencial, porque até permite o contraio do que se deseja.

Com que então, bastará que o vendedor exponha os seus generos á venda publica?! Mas quanto tempo? Quer dizer que se os tiver á venda durante dois ou tres minutos, já depois está no direito de vende-los aos *atravessadores*, não é verdade? E' evidentemente a conclusão que se tira.

Parece, á primeira vista, que a lei exige que o publico seja abastecido antes da venda aos *atravessadores*. Mas de que serve a lei dizer isto, se não determina a altura em que o mesmo publico se deve considerar abastecido?

Coisas da lei! Subtilezas da lei! Pois não seria melhor que a propria lei marcasse uma hora, antes da qual se não permitisse a compra aos revendedores?!

Não seria isto mais simples? Não seria isto mais logico?

Engulidela

O nosso colega da capital *A Patria* apodou de clericaloide o nosso outro confrade *A Republica*, que chuchou e... calou.

Ora até que afinal teve a *Republica* um rebate de consciencia. Quem o seu peccado confessa, não merece castigo... a não ser o da engulidela.

A saude do papa

Já agora, que todos gostam de saber coisas e arquivar curiosidades, vamos dar aos nossos leitores um elucidativo resumo das noticias telegraficas publicadas ultimamente em varios jornaes, a respeito da saude do papa.

Roma, 26.—Sua Santidade deu esta noite duas voltas na cama e teve ligeiras dores de barriga.

Londres, 26.—Está imminente a morte do papa. Desde a madrugada que não tuge nem muge.

Londres, 26.—O papa teve de tarde alguns momentos lucidos e comeu dois morangos.

Napoles, 27.—Sua Santidade pediu telegraficamente ao governo portuguez dois exemplares da lei da Separação. Em virtude das dificuldades que se teem levantado para se saber quem lhe sucederia no solo pontificio, o padre santo mandou suspender a sua morte.

Roma, 28.—O papa urinou trez vezes a noite passada.

Roma, 28.—O papa teve hoje uma recaída. A sua morte é fatal. Julga-se que não passará desta noite o desenlace.

Roma, 28.—Noticias vindas de Paris dizem que o papa teve esta manhã uma febre de 48 graus.

Napoles, 29.—O padre santo montou hoje no seu cavallo favorito e foi á caça de leopardos e avestruzes.

Turim, 29.—Telegramas vindos de Roma, dizem que o papa solicitou a presença do dr. Afonso Costa.

Roma, 29.—Sua Santidade está na maior agonia. Telegrafou a seus avós.

Londres, 30.—Desde a tarde que não transpiram noticias fóra do Vaticano. Dá-se como certa a morte do papa, e é fato averiguado que lhe sucederá o cardeal Rampola.

Londres, 30.—O papa morreu esta madrugada. Roma está de luto.

Roma, 30.—O papa está completamente restabelecido. Foi de tarde á tourada e á noite vae ao teatro.

Inclinação natural

Segundo afirmações autorisadas, ha na Hespanha 393 praças de touros e duas em vias de construção. Em 1911, afliuram a estas praças sete milhões de *aficionados*, que consumiram na «fiesta nacional» uns quarenta mil contos de reis.

Neste periodo de tempo, mataram-se 5.600 touros e 6.280 cavalos, e morreram 10 toureiros, ficando feridos 166.

O recenseamento tauromaquico consta de 65 *matadores de touros*, 334 *novileiros* e 1.300 toureiros das demais categorias.

O *Heraldo*, bi-semanario democratico, é atualmente o jornal mais estimado do Povo, mais lido e de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

Faça-se justiça!!!

Conforme se prometera na camara dos deputados, o sr. ministro do Interior mandou publicar no *Diario do Governo* o processo da sindicancia relativa á Escola Distrital de Faro, compreendendo nessa publicação o *relatorio* do sindicante e o parecer do Conselho superior de Instrução Publica.

Tudo veio no *Diario do Governo* do dia 25 do mez corrente.

Esperavamos com anciedade a publicação de todo o acervo de referencias aos professores da escola, porque, francamente, nos prendia a essa enorme anciedade a circunstancia de termos até hoje defendido neste jornal a situação innocente em que foi colocada a distinta professora Baganha Leal, e pretendemos averiguar, perante a exhibição dos fatos accusadores, se realmente era legitima a nossa attude, em obediencia aos principios do dever e da justiça, que em todos os tempos nos serviram de norma.

Lemos com estranha curiosidade e vivo interesse todo o *relatorio* do sindicante, que, por infelicidade, já faleceu,—e esta razão é assaz ponderavel para que, na descompostura que sempre nos causa a revolta nascida da ilegalidade e da injustiça, não possamos criticar em termos energicos a acção despotica e imoral de quem pretende confundir no mesmo julgamento o merito e o demerito, a dedicação e o desleixo, a virtude e o vicio!

Mas descance em paz o sindicante, que não seremos nós quem venha conspurcar a sua levandade e a sua incompetencia,—nem lhe criticaremos o seu espirito subordinado a sugestões de momento.

O sindicante fez o seu *relatorio*, apontando ao juizo da opinião publica as mais terriveis acusações. Baseado em *quaesquer* provas, tornou-se, á primeira vista, *moralizador* e *justo* nas suas apreciações e conselhos, mas, á face da razão e fóra dos primeiros impulsos, que produzem emotividades perigosas, o mesmo sindicante, que pareceu ponderado e circunspeto nos seus motivos, tornou-se pueril e inconciente em grande numero das suas conclusões.

Feita a sindicancia, que motivos, que razões, que pretextos influíram no sentido de envolver no emaranhado das suas teias a reputação moral e a aura scientifica da incansavel professora, que, no dizer injusto do sindicante, ficou ao lado dos que não teem habilitação que se comporte com as exigencias do ensino moderno, e que, no entender dos melhores peritos, da opinião publica e do proprio Estado (que lhe conferiu varios louvores em portarias assás conhecidas) foi sempre meticulosa no cumprimento dos seus deveres e avançada na compreensão dos aperfeiçoamentos pedagogicos?!

No decorrer da sindicancia, encontram-se fatos assás curiosos, que redundam nas mais acerbas acusações. Mas a quem se referem esses fatos? Quaes são os professores que devem estar sujeitos á incriminação e á pena, ao tagante do castigo e aos asperos motejos dos soalheiros?

Quaes? Unica e simplesmente aqueles sobre quem recaíram as provas ou mesmo as simples suspeitas, se quizerem levar tão longe a acção da penalidade!

Misturar, confundir em amalgamas de justiça e de castigo a innocencia e o crime, a isenção e o erro, a virtude e a moralidade, não é proprio dos homens de bem, dos que desejam viver ao lado da honra e querem manter o prestigio do seu nome e das Instituições que perfilham e desejam servir.

Não ha em todo o processo uma referencia, uma unica referencia que moleste a nobreza de carater e a probidade profissional da professora a quem as irreflexões do sindicante, sem fatos demonstrativos, pretenderam amesquinhar.

Não ha fatos concretos nem força de quaesquer suspeitas ou presunções, que justifique a imoralidade da aposentação da professora Baganha Leal, sob o pretexto das razões que motivaram a sindicancia.

A professora Baganha Leal está em condições de ser aposentada, porque realmente, além de padecer de surdez, já conta mais de 30 anos de serviço, mas

CONSTOS E NOVELAS
O MEDALHÃO

Oh petala de rosa,
Que nevem tormentosa
Te confundiu no pó?
Gonçalves Crespo.

Na cervejaria da Trindade não havia naquela noite, á nossa meza, a costumada algazarra.

E' que num silencio quasi que religioso, todos ouviamos a narrativa do escultor Rogélio, nosso ex-condiscipulo e um belo rapaz.

Perguntamos-lhe porque não trabalhava, ele que fizera um curso tão brilhante, e Rogélio respondeu-nos com a seguinte pergunta:

—Lembram-se de Idalina?

—Perfeitamente, respondi eu, foi quem serviu de modelo para uma das figuras do meu ultimo quadro. Nunca mais tornei a ver essa linda rapariga!

—A essa mulher devo a tristeza que me oprime. Foi a Fatalidade que a collocou no meu caminho!

E, como eu a custo sustinha o riso, Rogélio, depois de levado aos labios o seu copo de cerveja, continuou:

Sei que vocês são ceticos, mas oçam sempre a minha historia...

Fez-se um silencio que Rogélio interrompeu assim:

Quando vi Idalina na primeira tarde em que foi servir-me de modelo, ameia-a logo.

Quem não havia de amá-la, se os dezoito anos mais lindos davam ao seu rosto angelico um encanto extraordinario, se o brilho dos seus olhos deslumbrava e se aqueles labios finissimos pareciam pedir beijos?

Achei razão a Schopenhauer por dizer que o amor brota ao primeiro olhar...

Idalina aceitou o meu afeto e quasi me convenceu de que tambem por mim se apaixonara, como se as mulheres em geral e Idalina em particular fossem creaturas suscetiveis de apaixonar-se!

Graças á mesada que pontualmente meu pae enviava e ao muito trabalho com que a sorte naquele tempo me bafejou, fizemos vida comum.

Não sei descrever-vos, meus amigos, as delicias do nosso viver nos primeiros tempos de idillio!

Idalina era inteligente; o que a educação lhe não dera, dava-lho o instinto, a intuição. No fim de quatro mezes já eu a ouvia, silencioso, criticar sensatamente todos os meus trabalhos.

Ninguem como ela analisava a elegancia de uma maquete, a linha geral dum esboceto, ou de-manchado fiticio das pregas dum manequim.

De tal forma comprehendia tudo, que me encantava!

A familia dela, mãe e uma irmã, estava no Brazil.

A irmã era amante de um abastado capitalista e, ao que diziam as cartas, ninguem viveria mais feliz do que elas se uma tão grande distancia as não separasse de Idalina.

Numa carta, a mãe pediu-lhe o retrato.

Dias antes terminara eu um medalhão a que a minha amante servira de modelo.

Destinava-o á exposição do Gremio e estava contente com a minha obra.

A beleza radiante de Idalina estava fielmente reproduzida naquele pedaço de marmore, tanto quanto o marmore pôde, na sua frieza, reproduzir a ardencia juvenil duma mulher linda.

Renunciei a expôr o meu trabalho e resolvei offerece-lo á mãe de Idalina, e esta quando soube da minha resolução ia-me afogando com beijos!

No outro dia, um amigo meu levava para o Rio de Janeiro o precioso medalhão.

Passados tempos, Idalina parecia outra! Já não tinha aqueles arrebatamentos que tanto me encantavam; quasi evitava falar-me!

Atribui o caso ao desgosto da mãe indo que Deus dividiu as suas creaturas em diversas classes, em que cada uma delas gosa o gru de felicidade de que é suscetivel.

Segundo este arranjo romanescos, desde a ostra até aos anjos celestias, todos os seres desfrutam o bem estar que lhes é apropriado.

Este subime sonho é formalmente desmentido pela experiencia.

No mundo em que nos achamos, vemos todos os seres sofrer e viver no meio de perigos; o homem não se pôde mover, sem ferir, atormentar e esmagar uma grande multidão doutros seres sensiveis que encontra no seu caminho, ao passo que ele proprio se vê exposto a outra multidão de males, previstos ou imprevisitos, que podem conduzi-lo á destruição; basta para lhe perturbar os maiores prazeres a ideia da morte; nem um momento está seguro de manter a sua existencia, a que o vemos tão estreitamente ligado, e que ele considera como sendo o mais precioso dom da onipotencia divina.

Idalina sultou uma gargalhada nervosa e respondeu-me:

—Estás sentimental! Deixa-te de ser

escultor e dedica-te ao teatro. Tens muito jeito para os finais de ato! E como visse que lhe lançava um olhar de desprezo proseguiu:

—Não nasci para isto! Quero igualar-me ás que hoje me desprezam, quero carruagens, laçaios e brilhantes! luxo! muito luxo! Nada disso tu podes dar-me, não deves levar a mal que tente realizar os meus sonhos doirados!

Aquele cinismo desesperou-me! Sai desorientado e nem um ultimo olhar troquei com ela.

Na tarde desse mesmo dia saiu para o Brazil o paquete que a levava...

Desde então tomei odio ao trabalho origem da minha desgraça. Bebo para esquecer!

—E a rapariga, perguntei eu, por lá anda muito rica e feliz, não é verdade?

Rogélio teve um sorriso amargo, esvaiou o seu copo e respondeu:

Enganas-te! Ha coisas que parecem castigos!

Precisamente no momento em que fundeava no Rio de Janeiro o vapor, Idalina dava o ultimo suspiro! A viagem, a mudança de clima e talvez o remorso pela ingratitude com que me tratara, causaram-lhe a morte.

A mãe e o tal ricaço, quando vieram buscar-a a bordo, esperavam vê-la sorridente e alegre como no fatal medalhão, mas encontraram apenas um cadaver livido, com os olhos embaciados e os labios contraídos num rictus doloroso!!!

Lyster Franco

O BOM SENSO

A existencia numa ou outra vida só tem por garantia a imaginação dos homens, que com isso nada mais fazem do que alimentar o desejo que tem de sobreviver a si proprios, afim de ainda virem a gosar uma felicidade mais duradoura e mais pura do que aquela que disfrutam na terra.

Como conceber um Deus que tudo sabe e que deve conhecer a fundo as disposições das suas creaturas, e que ainda carece de provas para se certificar das suas disposições?

Segundo os calculos dos nossos cronologistas, a terra que habitamos subsiste ha mais de seis ou sete mil anos.

Durante esse tempo, tem as nações experimentado, sobre diversas formas, constantes e afflitivas vicissitudes e calamidades, e mostra nos a historia que em todos os tempos a especie humana foi atormentada por tiranos e conquistadores, e por guerras, inundações, fomes, epidemias, etc.

Serão taes provações de natureza a inspirar-nos demasiada confiança sobre as vistas da divindade?

Males tão continuados não podem darnos uma ideia muito superior da sorte futura que a sua bondade nos prepara.

Se como nos afirmam, Deus está tão bem disposto a conceder-nos uma eterna felicidade, não poderia ao menos comunicarnos o grau de felicidade de que os seres finitos são suscetiveis?

Se Deus não poude fazer com que o homem fosse mais feliz na terra, que poderá ser a esperanza num paraíso, onde só os eletos não-de gosar duma felicidade inefavel?

Se Deus não poude nem quiz afastar da terra o mal, que motivo teremos para supôr que ele poderá e quererá afastar o mal dum outro mundo, de que não podemos formar ideia alguma?

Ha mais de dois mil anos que, segundo Lactance, o sabio Epicuro disse: «Ou Deus quiz impedir o mal e não poude, ou poude e não quiz, ou não quiz nem poude, ou quer e pôde. Se quiz e não poude é impotente; se pôde e não quer, tem uma grande malicia que se lhe não deve attribuir; se não pôde nem quer, seria a um tempo maligno e impotente, e portanto ele não seria Deus; se quer e pôde, donde vem o mal ou porque não o impede?»

Ha dois mil anos que os bons espiritos aguardam uma solução rasoavel destas difficuldades, e os nossos doutores informam-nos de que só na vida futura serão desvendados.

Outro sonho ainda não menos romanescos:

Falam-nos duma escala de seres, supondo que Deus dividiu as suas creaturas em diversas classes, em que cada uma delas gosa o gru de felicidade de que é suscetivel.

Segundo este arranjo romanescos, desde a ostra até aos anjos celestias, todos os seres desfrutam o bem estar que lhes é apropriado.

Este subime sonho é formalmente desmentido pela experiencia.

No mundo em que nos achamos, vemos todos os seres sofrer e viver no meio de perigos; o homem não se pôde mover, sem ferir, atormentar e esmagar uma grande multidão doutros seres sensiveis que encontra no seu caminho, ao passo que ele proprio se vê exposto a outra multidão de males, previstos ou imprevisitos, que podem conduzi-lo á destruição; basta para lhe perturbar os maiores prazeres a ideia da morte; nem um momento está seguro de manter a sua existencia, a que o vemos tão estreitamente ligado, e que ele considera como sendo o mais precioso dom da onipotencia divina.

Padre João Meslier

O JURAMENTO DA BANJEIRA

Teve lugar no domingo ultimo, na paráda do quartel do 3.º batalhão do 33, a solemnidade da ratificação do juramento de bandeira.

Assistiram a esta manifestação patriótica, tão levantada e significativa, as primeiras pessoas da cidade de Faro, que para isso receberam do sr. tenente coronel José Vicente Cansado os respetivos convites. Discursaram alguns cavalheiros, que em frases gestivas e quentes, se referiram á alte significação do emblema da Patria, sendo extremadamente felizes nas suas allocuções.

A' noite, por concessão justamente louvavel do sr. major João Pires Viegas, todos vs soldados assistiram ao espetaculo do cinematografo, no Teatro Circo.

O sr. major Pires Viegas, comandante do 3.º batalhão, gosa das maiores simpatias entre todos os seus subordinados e tanto bastou para que os soldados, ao ele dar entrada na sala do espetaculo, o aclamassem entusiasticamente, pondo assim em relevo os seus modos afaveis e a tendencia humanitaria e livre com que dirige os serviços militares do seu comando.

Agradecemos a deferencia do convite que nos foi endereçado e damos ao illustre comandante do batalhão as nossas cordaes felicitações pela grandiosidade e brilhantismo da sua festa.

CURIOSIDADES PEDRAS PRECIOSAS

Encontramos num jornal estrangeiro esta curiosa noticia, que ora reproduzimos:

Leão XIII possuia o maior diamante do mundo. Esta preciosidade, que foi descoberta em 1893, nas minas de Igerfontein, tem 971 quilates. O papa recebeu-o como dadiwa do presidente da Republica do Transvaal.

A corôa do rei de Inglaterra, coalhada de pedras preciosas, vale aproximadamente oito milhões, ou sejam 1200 contos.

As joias pertencentes á imperatriz da Austria valem cerca de dez milhões.

A antiga corôa de Portugal, ornada de riquissimas pedras, está avaliada em trinta milhões.

A corôa da imperatriz da Russia é esplendida e vale trinta e sete milhões e meio.

O Sultão possui no seu palacio de Constantinopla uma infinidade de pedras preciosas de extraordinario valor e um berço de oiro macisco destinado aos primeiros sonhos dos futuros sultões.

Segundo um viajante inglez, o tesouro do rei da Persia deve ser classificado como o primeiro no seu genero: entre varias maravilhas contém um globo terrestre de oiro com 51 centimetros de diametro.

Diremos, para terminar, que de todos os potentados da Asia é o príncipe Baroda quem possui a coleção de alfaiaes mais surpreendente.

O que mais atrae as vistas no seu palacio é um tapete de 3 metros de comprimento por 23 centimetros de largura, todo fabricado de perolas brancas e de côr. Nos angulos tem desenhos a brilhantes.

Esta maravilha de arte e riqueza levou tres anos a confeccionar.

TRANSFORMAÇÃO DA PRATA EM OIRO

Noticia o Daily Chronicle que um quimico americano, mr. Emmens, de New York, conseguiu chegar á perfeição de transformar a prata em oiro.

No intervalo decorrido de abril a novembro ultimos, tirou de uma certa quantidade de dollars mexicanos, compostos quasi exclusivamente de metal branco, dezenove barras de oiro—dezoito delas encontram-se hoje na repartição de pesos e medidas dos Estados-Unidos.

A decima nona, ao que se diz, foi comprada por um sindicato inglez.

O peso da primeira barra de oiro obtida era de 7,06 onças antes da fundição e de 7,4 depois. Os aferidores de pesos e medidas avaliaram-na em 95,65 dolars—isto simplesmente quanto a oiro puro.

São precisas cinco manipulações para efetuar a mudança. A primeira, que é a mais difficil de todas, consiste em martelar o metal a uma temperatura bastante baixa, para que as pancadas não produzam calor algum.

A operação não importará, completa, em mais de 50 francos por cada onça de oiro obtida. E o valor do precioso metal puro será computado no dobro da aludida quantia.

O «HERALDO» NOS TRIBUNAES

Tem sido grande o numero de felicitações recebidas pelos directores do Herald a respeito da sua absolvição no julgamento de imprensa. Na impossibilidade de registar neste numero todas as demonstrações de comunhão de principios, faremos oportunamente esse registo, agradecendo no entanto desde já todas as gentilezas com que nos tem honrado.

De Vitor Hugo:

Amigos! Acautelae-vos contra as mulheres formosas! Quando a ternura delas principia, a vossa escravidão está proxima.

deem-lhe a aposentação (porque ella propria a deseja) como resultado do surpeido em atenção aos mo ivos da surdez e dos anos de serviço, e não como infeliz e desastrosa consequencia de quaesquer defeitos na sua vida puramente profissional,—que sempre foi honesta e livre de suspeitas.

UMA FABULA

Era uma vez um rapaz que encontrou duas bonitas raparigas, as quaes andavam constantemente juntas. Ora ele era um rapaz astucioso, e desejava dizer qualquer coisa bonita e agradável ás raparigas, mas reconheceu que se dirigisse um cumprimento a uma delas, não importava a qual, a outra poderia ficar ofendida.

E assim passou um momento, findo o qual, disse:

Eu bem sei a razão por que as meninas andam sempre juntas.

Sabe? Então porque é?—perguntaram as duas ao mesmo tempo.

Porque toda a gente sabe que uma rapariga bonita escolhe sempre outra que o não seja tanto, para que a sua beleza seja realçada pelo contraste.

Depois de tal observação, o que era natural era que as duas raparigas ficassem egualmente ofendidas. Mas que imaginam que aconteceu?

As duas raparigas córaram. Ambas disseram que elle era um lisojeiro, e seguiram juntas o seu caminho, cada uma feliz consigo mesmo e com pena da outra.

Uso o porte de armas

Os que sem licença da autoridade administrativa ou sem autorisação legal usarem armas brancas ou de fogo serão condemnados a prisão correccional até seis mezes e multa correspondente.

Podem usar armas sem licença:

1.º—Todos os funcionarios de justiça, incluindo os notarios (Alvará de 6 de novembro de 1613, Decreto de 24 de outubro de 1901); 2.º—Os secretarios de finanças, tesoureiros e seus propostos (Portaria de 7 de dezembro de 1839, Decreto de 24 de dezembro de 1901); 3.º—Os regedores e os cabos de policia, em occasião de serviço (Portaria de 19 de janeiro de 1848, Lei de 17 de julho de 1855); 4.º—Os empregados telegrapho-postaes e dos faroens, e bem assim os depositarios de caixas do correio e os arrematantes de condução de malas postaes (Decreto de 1 de dezembro de 1872, Decreto de 24 de dezembro de 1901); 5.º—Os empregados da guarda e policia dos Caminhos de ferro (Decreto de 31 de dezembro de 1864); 6.º—Os zeladores e guardas campestres, no exercicio das suas funções (Regulamento de 14 de dezembro de 1867, Código administrativo); 7.º—Os governadores civis, administradores, commissarios de policia e todos os subordinados, (Portaria de 7 de dezembro de 1839); 8.º—Os secretarios das camaras municipaes (Ordens do reino); 9.º—Os mestres e guardas dos serviços hydraulicos (Regulamento de 19 de dezembro de 1892); 10.º—Os cantoneiros e chefes de conservação (Decreto de 31 de dezembro de 1864); 11.º—Os empregados do serviço interno das alfandegas (Decreto de 27 de setembro de 1894); 12.º—Os empregados do corpo de fiscalisação dos impostos (Decreto de 24 de dezembro de 1901); 13.º—Os officiaes e praças, fóra do serviço e dos quartéis (Revista de Legislação e de Jurisprudencia, ano 34.º.

DEMOLINDO

AS RELIGIÕES E O ENSINO

A educação religiosa, visando a incutir crenças indemonstraveis e emoções particularistas em edades nas quaes o senso critico é tão impossivel quanto a credulidade é absoluta, representa, antes de tudo, na ordem moral, um crime analogo ao que na ordem juridica se chama abuso de confiança.

O educador não tem, nos dominios da intelligencia, o direito de impor uma fé, mas apenas o de ministrar noções suscetiveis de prova, como no terreno, affetivo e moral, não tem senão o direito de evocar e dirigir sentimentos de sociabilidade, indispensaveis á vida colectiva.

Impôr uma crença religiosa (e inculcala ou sugeri-la á infancia o mesmo é que impô-la), significa desviar o espirito da sua evolução natural do estado teologico para o estado scientifico; por outro lado, determinar emoções religiosas é crear o estado affetivo da intolerancia, que sempre caracterizou as seitas, misticas ou politicas, e contribuir, portanto, para a insociabilidade.

Ninguem tem o direito de praticar esta dupla monstruosidade, como ninguem tem o direito de anquilosar uma articulação, de atrofiar um musculo, de impedir ou desviar a função dum órgão.

Os que invocam a liberdade para ministrar na escola o ensino religioso, esquecem-se de que esse fundamental direito não é illimitado, antes acaba no momento em que o seu uso por parte de um homem implica um obstaculo ao desenvolvimento natural de outros homens.

O menor dos perigos da educação reli-

giosa é crear nos espiritos uma serie de fantasmas intellectuaes e de tendencias emotivas, cujo combate na juventude ou na idade madura importa um exaurismo profundo e um desequilibrio nervoso muito longo.

Na hipotese desfavoravel duma predisposição psicopatica, esse combate é muitas vezes um ponto de partida para a alienação mental, de que temos observado alguns casos caracteristicos sob a forma obsessiva e melancolica.

A educação fisica pode ter uma influencia benefica ou nociva sobre a evolução mental, segundo institue exercicios visando um harmonico desenvolvimento, estetico e higienico, do corpo, ou, pelo contrario, a hipertrofia muscular que caracteriza os atetas, de ordinario tão fortes como estupidos e barbaros.

dr. Julio de Matos.

POETAS

BALADA FUNEBRE

A' distincta poetiza D. Alzira Vieira.

A balada dos meus sonhos, inspirada ao sol poente, é uma toáda dolente, a balada dos meus sonhos.

Depois, n'uma noite escura que, jamais, hei de olvidar é que me puz a cantar, depois, n'uma noite escura...

No ceo não havia estrelas, era tudo escuridão, como no meu coração, no ceo não havia estrelas...

Afaguei meu bandolim para cantar meus cuidados, ao som d'um dobre a finados afaguei meu bandolim...

Fiz gemer nas cordas suas suspirósas desventuras, uns ecos de sepulturas fiz gemer nas cordas suas.

Desprendia o vento ao longe soluços no arvoredo, negras sensações de mêdo desprendia o vento, ao longe...

Naquele gemer soturno eu vi minhas illusões tranformando-se em visões n'aquelle gemer soturno...

Não sei, ao piar d'um mocho, vi uns olhos a luzir, se era chorar, se era rir, não sei, ao piar de um mocho...

Revolveram-se os covaes e os Mortos, todos, se ergueram, assim que me conheceram revolveram-se os covaes.

Envoltos em seus sudários todos a mim se chegaram e em torno de mim dançaram envoltos em seus sudários.

Em faces esburacadas vi brincar rubro sorriso como esses que idealiso em faces esburacadas...

Ao cávo luzir das órbitas por vermes esvasiadas ressoavam gargalhadas ao cávo luzir das órbitas!...

Os Mortos, a rir, a rir, quizeram cantar tambem; mas, apenas, ouvi bem, os Mortos, a rir, a rir...

O seu cantar era pranto, côro amargo de lamentos: todo dôr, todo tormentos, o seu cantar era pranto.

Nessa tétrica canção feita de risos e ais, havia sons funeraes, nessa tétrica canção!

Deixaram o ar saturado, d'um fétido horripilante d'um pessimo ar sufocante! deixaram o ar saturado!...

Assim que rompeu o dia aqueles seres espetraes voltaram aos seus covaes assim que rompeu o dia...

Meu bandolim foi gemendo sua plangente canção; sumiu-se toda a visão... meu bandolim foi gemendo!...

LYSTER FRANCO

O orgulho e a altivez

A condessa Amelia de Boufflers importunava muitas vezes uma donzela ingleza que via em casa de sua madrastra, e a importunada, sem faltar ao que lhe devia, não deixava de lhe responder um pouco secamente.

—Sois muito orgulhosa, mademoiselle!—disse-lhe um dia a condessa.

—Estaes enganada, madame—voltou-lhe a ingleza. Eu apenas sou altiva.

—Então que differença fazeis entre o orgulho e a altivez?—retorquiu a condessa.

—Madame, o orgulho é offensivo e a altivez defensiva.

Inacio de Carvalho.

O NOSSO NOTICIARIO

Foram despronunciados na Relação de Lisboa os nossos prestimosos correligionarios de Santa Barbara de Nexe, contra quem o dr. José Castanho, delegado do procurador da Republica, tão sabiamente promoveu querela pelo crime de sedição referente á pessoa do padre João Jacinto Sequeira.
Vão organizar-se pela provincia varias comissões de Turismo, afim de com a comissão central envidarem todos os esforços tendentes ao desenvolvimento do paiz.

da monarchia e portanto em paiz conquistado, fez zaragata dum camarote, com alguns companheiros de esturdiada. Calcula-se o estado de acio em que se encontravam. O publico, porém, é que não esteve pelos autos, conseguindo que aquella bolorenta nobreza fosse posta no olho da rua, por indecente e má figura.
Em virtude da campanha do Heraldico a favor da distinta professora D. Inacia Baganha-Leal, veiu publicado no Diario do Governo o processo de sindicancia á Escola Distrital de Faro, pelo qual se demonstra que a referida professora não tem a menor responsabilidade.

mais a mais havendo por cá tantos passaros de bico amarelo.
Regressou do Brazil a Olhão o sr. Gualdino Pereira Cruz, socio da firma Pereira & Sobrinho, do Rio de Janeiro.
O vapor Cabo Verde, chegado da Guiné, trouxe 1568 volumes de couros! Muito rico é o nosso paiz em generos desta ordem! O que admira é que, havendo por cá tantos, ainda tenham aceitação os que vem de fóra.

TEATRO AVENIDA de LISBOA
A CELEBRE REVISTA A'LERTA!
Sucesso grandioso, sem rival, nem precedentes! Para ver a famosa peça afium, todas as noites, ao teatro AVENIDA, de Lisboa, milhares de pessoas.
Neste momento, em Lisboa, o grande acontecimento, no que se refere a espetaculos, é constituído pela revista intitulada A'LERTA!, em cena no teatro Avenida.

PENSIONATO das LARANJEIRAS
Para a educação feminina
Escola Ménagère
Educação para a vida pratica. Higiene. Vida de ar livre.
Estrada das Laranjeiras, 98 LISBOA
Para alunas internas, semi-internas e 20 externas
DIRECTORA M.ª MIRANDA VIANNA
Este collegio é destinado á educação de meninas, segundo os preceitos das escolas Ménagères estrangeiras.

Arrematação
(1.ª publicação)
No dia onze do proximo mez de maio, pelas 12 horas, á porta do Tribunal judicial desta comarca, situado na travessa Rasquinho, se ha de vender em hasta publica pelo maior lance acima da avaliação o seguinte: O direito a metade de uma propriedade em Bela Cural, freguezia da Conceição desta comarca avaliado em 20:000 reis. Este direito foi penhorado na execução por selos e custas que o Ministerio Publico move contra João da Maria Rosa, do referido sitio de Bela Cural. Ficam por este anuncio citados quaesquer credores in certos.

TEATRO CIRCO DE FARO
4.ª feira 30 de abril de 1913
Estreia da companhia de Zarzuela e Opereta Hespanhola, com o CONDE DE LUXEMBURGO
Os bilhetes acham-se á venda na rua Baleizão n.º 26 e no dia dos espetaculos na bilheteira do Circo, das 18 horas em diante.
PREÇOS
Cadeiras, 320, Superior 210 Geral, 100 reis.

CANDIDO DE SOUSA
Firmado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiais de Higiene, Oftalmologia e Bacteriologia
CLINICA GERAL, OPERAÇÕES
Especialidades: Doenças dos olhos, boca e dentes, Dentes artificiaes
CONSULTAS TODOS OS DIAS, EXCETO AOS DOMINGOS
RUA DE SANTO ANTONIO, 6 FARO
Vinhos, vinhos e prados
A. VENANCIO PACHECO Br. 600 reis.

DIA HISTORICO

27.—1336—Leonor Teles, mulher de D. Fernando I, morre em Tordesillas, na maior miseria.—1774—Morte de Luiz XV.—1803—Morte no forte de Joux, em França, o celebre negro Toussaint Louverture, chefe dos revolucionarios de S. Domingos vencido pelo gèral Brunet.—1875—Paris, contra vontade de Thiers, governo o elementos reaccionarios elego Brocard deputado.—1909—A Assembleia Geral Nacional condena o sultão da Turquia á morte.—1912—Reune em Braga, com 617 congressistas, o congresso do Partido Republicano Portuguez.

CARTEIRA

Fazem anos:
Amanhã, 1.—D. Maria Alberta Castelo Branco, D. Esperança dos Santos Fernandes, D. Clotilde Oliveira de Freitas, D. Angelina Filomena Peres Cruz, D. Henriqueta de Oliveira Simões, José Joaquim Fernandes, Antonio Pereira de Lima, Artur Neves Rafael, Fernando da Silva Moreno e Filipe Pedro Pacheco.
Sexta, 2.—D. Eduarda Alves Branquinho, D. Emilia Soares Pires, D. Maria Augusta da Silva Santos, D. Eugénia de Costa Pereira, D. Mariana Ferreira, D. Maria Emilia Bastos, Caetano Augusto Pereira, Alvaro Semião Rodrigues e Antonio da Cruz Balté.

JOÃO PEDRO DE SOUSA
ADVOGADO
Rua de Santo Antonio, 6
ESCRITORIOS Largo 1.º de Dezembro, 27
Morada—R. do Pé da Cruz, 16
FARO
Faro, 30 de abril de 1913.
Francisco Vicente Fernandes.

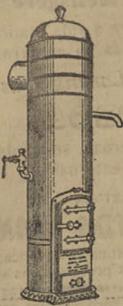
LATOARIA PONTE

Sucessor de JOAO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1889

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

FARO



Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem aparecido.

Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA



A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER



A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER

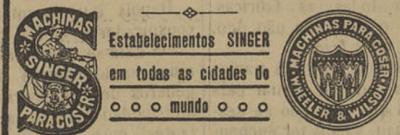
tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

SINGER "66,"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRATICA



RU. D. FRANCISCO GOMES, 33 FARO

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

- Seguros contra fogo
- Seguros marítimos
- Seguros de cristais
- Seguros contra roubos
- Seguros postaes
- Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10

LISBOA

HOTEL MARCELLINO & ALGARVIO

PROPRIETARIOS

JOSÉ MARCELLINO & TAZINHA

RUA DA PADARIA, 52 53 — LISBOA

Comida e cama a 800 e 1\$000 rs. Camas a 200 e 300 rs.

LIVRARIA DAS NOVIDADES DE ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15 — FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os collegios e liceus

SAPATARIA DA MODA

DE José Vicente dos Santos

Grandioso sortimento de calçado em todos os generos e qualidades, e demais artigos respeitantes á sua arte

Modelos chics de inexcédível bom gosto. Suprema elegancia e barateza Esmerada confeção e bom acabamento

Rua de Santo Antonio, 48, 48, A.

FARO

ARTE Revista literaria e scientifica de que é Director

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua de S. Lazaro, 310 — PORTO

LABORATORIO DE FARMACIA

BANDEIRA & RAMOS

DIRETORES PROPRIETARIOS — FARMACEUTICOS PELA ESCOLA DE LISBO

SUCCESSORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES

FUNDADA EM 1805

RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44

FARO

Fornecimento para Farmacias, Hospitales e Laboratorios

Tisana de Zittmann, formula modificada do dr. Constantino Cumano

Unicos agentes depositarios no Algarve das

AGUAS DE VIDAGO: — (Vidago, Vidago n.º 2 e Sabroso)

DA CURIA E DE VERIM (Espido)—EXTRATO HEROICO

PREÇOS MODICOS

(Extrato fluido de origem vegeta)

Preparado pelo farmaceutico Antonio Cardita O extrato heroico não é toxico e tem uma notavel açao hemostatica, sendo simultaneamente, um poderoso anti anorexico e tonico geral. E', por isso aconselhada não só aos tuberculosos, como aos anemicos, neurastenicos aos que sofrem da falta de appetite e aos debilitados por enf rmidades prolongadas.

Aos revendedores e maiores compradores concedemos, quanto ás aguas, o mesmo desconto que dão os depositos de Lisboa, ficando a cargo do comprador o frete e o porte do caminho de ferro, que são, respectivamente, 80 réis 240 réis por cada caixa, desde Faro a qualquer estação até Villa Real de Santo Antonio ou Villa Nova de Portimão; despeza esta consideravelmente menor do que vindo as aguas directamente de Lisboa, pois neste caso regula por 1060 réis. Requistando-as do nosso deposito, ha tambem a vantagem de se receberem quasi de um dia para o outro; e da não menos importante circunstancia da redução da despeza resulta poderem-se vender ao publico, em qualquer ponto do Algarve, pelos preços de Lisboa.

A SIFILIS É EVITAVEL

COM A POMADA HERMESIL

Preventivo contra as doenças venereas, ainda que empregado 5 horas depois do coito suspeito.

IMPORTAÇÃO DIRECTA

de artigos de Farmacia, Progreza e Fotografia, das mais acreditadas casas produtoras — Grande deposito de especialidades nacionaes e estrangeiras: objectos de bordado, candelicos, fundas, irrigadores, canhas e perfumarias

FABRICO ESPECIALIZADO DE EXTRATOS FLUIDOS

ENSINO TEÓRICO E PRÁTICO

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elemental (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500 réis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numericas da disposição dos átomos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Comercial do Porto, e em diversas escolas normais, industriais e agricolas.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normais (11.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 400 gravuras. PREÇO—1\$200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no Diario do Governo n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192).—Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presenca de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição.—Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem difficuldade as primeiras noções exatas da fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normais, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriais e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Fisica Elemental (8.ª Edição). Um volume de 764 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras PREÇO—1\$800

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no Diario do Governo n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192). Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contem as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

LISBOA Livraria Ferin, Rua Nova do Alameda, 70.—PORTO Livraria Chardron, Rua das Carmelitas, 144.—COIMBRA Livraria França Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

Tipografia Democratica

RUA 1.º DE DEZEMBRO — FARO

N'esta casa, aberta recentemente, imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, e por preços excessivamente baratos, todos os trabalhos tipograficos, taes como: faturas, memorandos, prospectos, bilhetes de visita, modelos de repartições, folhetos, rotulos de farmacia, etc., etc., etc.

IMPRESSÃO DE LIVROS E JORNAES

N'este estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve, encontram-se á venda varias qualidades de papel de carta, quer ordinario quer de luxo, papel de officos, cartonado, almapço, etc., tambem por preços

SEM COMPETENCIA

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

IMPRESSÕES A CORES E OURO

VAREDEDES DE BILHETES DE VISITA